

IPIRANGA

ANNO I

Florianópolis, 15 de Julho de 1915.

NUM. 4

15 de Julho

15 de Julho marca, para todos os que estudam no Gymnasio, um dia de festas e de alegrias.

E' que o P^o. Book, o querido e provecido Director, vè passar o seu dia onomastico.

E' ocioso fallar das suas virtudes, do seu saber, da sua bondade, pois todos, todos os filhas d'esta terra, sabem o quanto valem, o quanto tem sido prodiga em beneficios para a nossa mocidade e caracter e saber.

O P^o. Book, sem duvida, è um benemerito que toda S. Catharina deve prezar e honrar.

No serviço do seu, do nosso Deus, è um sacerdote abnegado, convicto da sua fé e do sua religião.

As duas gerações catharinenses que educou e tornou fortes e retemperadas, são as provas mais palpaveis do seu saber e virtude.

O Ipiranga, entusiasticamente felicita o illustre sacerdote e prezado mestre.

Sport

O mais praticado sport em Florianópolis, è innegavelmente o sport breião, o foot ball.

pois d'aquelle entusiasmo pela no Ground do Gymnasio, que devido á chuva não foi terminada, afrouxaram os animos dos «sportmen» Gymnasiaes.

O meio sportivo no Gymnasio está infelizmente bem desanimado.

Alem da má organização de alguns «teams», difficulta a situação a grande falta de «trainings», em conjuncto e não separadamente, o que nada adianta.

Animo, pois! Aos «trainings», sportmen!



Por honrada e capacidade deixamos de felicitar o Rmo. Pe. Rieland, muito digno instructor dos gymnasticos, pela brilhante festa do dia 11 de Junho.

Devemos, sem duvida, ao seu concurso o brilhantissimo da mesma.

Antes tarde do que nunca, diz o rifão — as nossas felicitações, pois.

Irmão Pedro

Falleceu, quasi de subito, no dia 29 do mez p. passado, o Irmão Pedro, zeloso sachristão da Capella do Gymnasio S. Catharina.

Um das d'estas mortes que deixam aqui na terra saudades fundamente impressas nos corações dos que ficam, destas mortes que levam consigo uma alma que presamos, perdurando por muito tempo no nosso meio e convivio, aquella lacuna inapagavel do ente que pariu — foi a do Irmão Pedro.

No dia 30 realizou-se o enterro, que sahiu do Gymnasio com grande acompanhamento.

Pezamos á Companhia de Jesus, representada aqui pelos padres do Gymnasio.

A FOGUEIRA

DE S. JOÃO

Realizou-se, no dia 6, a costumada festa da fogueira de S. João, no Gymnasio.

E' esta uma festa pela qual os internos tem grande predileção.

Apos o café da tarde, a divisão inteira, entusiasmada pelo seu bom prefeito, dirigio-se á chacara afim de buscar lenha.

Era bello ver a actividade de todos neste serviço — cada um remova por seu lado.

A noite não menos entusiasmados estavam elles.

Compraram as suas tainhas e, do modo cada qual mais pandego, as fritaram.

Lamentamos entretanto a suspensão dos foguetes que tanto animam a festa.

Mas apesar disto, a mais franca alegria via-se nos rostos de todos, durante as dias horas que em alegre convivio saltavam em redor da fogueira.

RISCANDO...

De uma mudança brusca e violenta, os dias, tão tristes e escuros, tornaram-se lindos, claros, todos manchados de sol...

O tempo, cá entre nós, è mesmo assim: hoje, chuvoso, frio, humido, cheio de constipações, amanhã, secco, quente, solento e saudavel. O nosso tempo è mui voluvel.

Aquelles dias tristes e sombrios, que o poeta canta por detrás das janellas, desapareceram.

E, agora, vieram outros mais alegres, bizarros, todos manchados de sol...

Por todos os lados se vè vida e ardor.

No firmamento, as nuvens brancas, quaes flocos de neve, pespegam-se ao Azul.

As noites são luarentas, crivadas de estrellas que scientillam.

O mar, de dia, tremulando com o contacto da viração que perpassa nelle, è azul e, no seu

fundo o horizonte é branco, pelos raios do sol; de noite, calmo, dourado, parece prestar homenagem às estrelas e à Lua. Como está encantadora a natureza!

VARIAS

Afonso Veiga, o conhecido *outside-left* e applicado quarto annista voltou de Blumenau onde fora em visita á sua familia.

Começaram as provas para o segundo boletim do anno lectivo de 1915.

Celso Coelho festejou no dia 4 o seu anniversario natalicio. O Ipiranga, que muito se honra com sua collaboraçao, envia votos de felicidades mil.

Realisou-se, com grande brilho, no dia 28 do mez passado, a festa dramatica da Congregaçao de Nossa Senhora do Bom Conselho.

Todos os amadores desempenharam cabalmente os seus papeis, distinguindo-se entre elles o distincto cavalheiro sr. Augusto Pires que, indiscutivelmente, foi o principal factor do brilhantismo da mesma festa.

Ao Rmo. Pe. Jorge Sedelmayer, muito digno director da Congregaçao, as nossas felicitaçoes.

No dia 8 do corrente festejou o seu anniversario o nosso distincto amigo e applicado quarto annista João Linhares. Parabens.

Entraram como assignantes do Ipiranga os distinctos collegas: Lerts Munhos, Jayme Ramos, Iracy Brazil, João Quedes e Celso Ramos.

No Gymnasio

Perfis

Desdentado, cabello erguido á *pichaim*, roupinha esverdeada e bem sovada, gravatinha *borboleta*, chapéo preto, herdado do papae depois do lucto do tio—são os principaes caracteristicos do João I.

Na aula tambem tem as suas originalidades excentricas—de quando em vez recebe uma «rosca».

O professor para sangai-o chama-o de bruxa. Frequentador assiduo de um caxil de «Alba».

No começo do anno estudava com afinco mas, agora, transviou-se

completamente do caminho da applicação.

O João II é magro, si bem que agil athleta.

Sua jaqueta já é velha, serzida nos cotovelos, curta, deixando apparecer as janellinhas das calças á ingleza, herdadas do maninho que, quando veio do Rio, as deixou na compulsoria. Repetente que é, tem n'um seu livro a traducção completa dos trechos dados no ultimo anno, e assim, com esta «edicaçao» consegue obter varios pontos de deligencia.

Contudo, não é egoista, reparte a sua «sabença» com os collegas que não têm a feliz dita de possuir uma «edicaçao» tão completa. João II é mais estudioso do que João I.

Reportagens

A lorpice grammatiqueira, cá, entre nós, é tão disseminada, tão epidemica, que se não acha João Ninguem, enfatuado, sempre disposto a deitar sabença em cousa de philologia, sem estar a corrigir á este ou áquelle em casos de linguística.

E o Ipiranga não escapou á corrigenda dos philologos de «traquês».

Assim foi, que, percorrendo o pateo para ouvir os commentos do terceiro numero do Ipiranga, percebi, involuntariamente, estas phrases:

«O reporter sportivo errou na sua chronica—reparem n'esta phrase: *investiram estes, em forte investida, contra a defeza adversaria.*—Que asneirão! Que pleonasmol»

Civro siltava discursos contra Catilina só quando o encontrava em erro.

Ao estultoso critico, um conselho: manuseia á grammatica de Julio Ribeiro ou, se preciso for, leia um pouco de Ruy Barbosa, Eça, Garret e de tantos outros manejadores da nossa vernaculidade.

Medice, cura te ipsum.

D'esta vez o athleta não fez como de costume—não entregou o Ipiranga em casa—e porque?

E porque—já o sei bem—aquella «notinha» do attestado, do dou-sinho, era perigosa...

Mas, feliz ou infelizmente, foi parar um exemplar d'este jornal-sinho, nas mãos da sua familia.

E, quando despreoccupadamente o collega assomava no limiar da porta, uma vaiasinha picante, recebeu-o de subito. Encabulado o athleta dizia: Ah! o reporter... o reporter!...

Eu repito—o reporter... o repor-

ter sabe descobrir «cousinhas»...

Aquelle collega pensa, muito falsamente, que todos devem concordar com suas affirmaçoes.

N'uma traducção franceza o lente fez-lhe uma difficuldade, á qual elle responde, com uma asneira.

Os rapazes famintos de umas gargalhadas, aproveitaram a occasião para se saciarem.

E enfurecido o collega berrou:—Eu queria dizer que era doce como o assucar doce.—As gargalhadas estouraram novamente.

Oh Z! Ainda estou para saborear uma dose de assucar amargo.

—Eu não sei chorar em inglez.

Phrase original esta!

Entretanto eu vi escripta no caderno de um alumno que já estuda inglez...

Demais, que orthographia original d'aquelle *sei*.

E' interessante!...

Aquella moda insinuante de desculpar-se perante o cobrador.

Um dia vem com esta—*Eu me esqueci... tu vaes logo de tarde no jardim e lá eu te pago*

Outra vez é assim: *A mamão, desculpa, não tinha dinheiro brocado—amanhã na aula eu te pago*, e outras desculpas semelhantes—o facto é que não traz o que se quer.

N'aquella manhã triste, em que se realizou a missa por alma do Irmão Pedro, deu-se um facto que, apesar do lucto daquelle dia, fez-me rir.

N'uma roda, fallava-se na bondade do Irmão fallecido e [eis que apparece o Irmão padreiro] um dos rapazes perguntou-me, esta pergunta original e «simplicia»—«Não foi aquelle Irmão que morreu?»

Como são perigosos os bilhetinhos?!...

Um collega, quartannista, escreveu um bilhetinho a um condiscipulo, pedindo um *auxiliosinho* no thema.

Mas, o reporter sempre attento desconfiou da correspondencia, conseguindo «pescar-a» o bilhetinho.

Segue o fac-simile do mesmo: *Me escreve as respostas 21 e 22 do Thema do Inglez.*

C...

Originalidades...

O precipitado collega, tem sahidias interessantes. Um dia d'estes, fazendo um thema, rabiscava a capa do livro, na duvida de qual seria a orthographia verdadeira... *servico ou servisso.*

Outro dia consultou o dicionário para certificar-se do plural de christão... *christões ou christãos.*

O collega é precipitado... nervoso.

A turba multa, que se acotovelava pelas ruas no ardor da manifestação, não ponde resistir ás palavrinhas do ensaiado megalomano.

E pediram e imploraram as suas phrazes mal revezadas.

Elle fallou. Disse que era uma acção antipatriótica executar a sentença, e não sei o que mais.

Pouco em pouco, a multidão se espalhou e abandonado, o orador soltava as phrases sem que algum ouvido as recebesse. Com tudo, alegre ficou o mavioso rouxinol.

Cousinhas

DO INTERNATO

Aquelles exercicios athleticos saíram um pouco caro.

No primeiro, entre o Abobora e o Tostão, não houve mais do que tapanas d'aquí e soccos d'acolá; entretanto tudo voltou á sua vida normal.

No segundo, o agredido, depois de dar e apanhar, foi seguro pelo padre e ahí é que foram ellas: o athleta gaúcho, gritava, esperneava, chorava como se lh'o tivessem arrancado o coração, só para desforrar-se com mais gosto; porém sempre foi consolar-se com uma columna. O mais bonito foi quando elle, de sapato na mão, investiu contra o seu inimigo, [facto engraçado]. Um «otra briga» do collega dos Barreiros, bastou-lhe para voltar ao lugar, cousa que antes, o padre com toda energia, não conseguia.

Uá!! Eu não sabia que no Rio Grande está na moda brigar com sapatos.

Aquella demasiada frequencia alli atrás da sala do billiar e no galpão dos externos, com mais aquellas conversas com as visinhas lá debaixo foram enfim descobertas, e hoje o companheiro chora a sua desventura.

Aquella mania de D. Juan não lhe sahio bem. Outro dia uma, por quem elle se gabava de estar apaixonado, sahio-se com esta: Onde está o... [e aqui, disse o seu apellido]. Elle quando soube d'isto ficou tão sentido que quasi morreu de paixão.

Gaminho suave

MARCO PEDERSEIRA

*Vejo... Ambos assent, as mi-moi jurem,
Lecum... pa celebrando o mesmo exteudat
Et... ou meu braço tremulo disparado,
Eu... amparado no teu lindo braço.*

*Ligados n'este arçimo, cabura egnoso
Vencemos as pruzes da jornada...
E tu... te sentidas menos caugada
E tu... menos sentiri a cura rancoso.*

*E assim, ligados pelos bens supereios,
Que para mim o teu carinho tronre,
Placidamente pela vida tecnos,*

*Calcanto nignus, affastando espinhos,
Como se a escarpa desta Vida fosse
O mais suare de fufos os caminhos.*

COUSAS DA AULA

N'um dos exames de Geographia do anno de 1913, perguntaram a um primeiro annista, que estava ante o mappa do velho mundo, onde ficavam os montes Carpathos?

Ficam por aqui ansim, respondeu elle, e com a varinha na mão passava sobre todo o mappa!!!

Na prova de Historia Natural do quarto anno, «cahiram» os succos e fermentos, o que fazem, donde provêm etc. Ora, todos nós sabemos que a saliva é um liquido, que provem das glandulas salivares, semelhantes á cachos de uvas. Entretanto, um dos nossos sabichões, escreveu: «A saliva é um liquido que provem dos cachos de uvas!!!»

N'uma das provas de Rudimentos de Sciencias, no segundo anno, escreveram que a chuva, quando cahia, trazia já os peixes, porém pequenos e que depois de cahirem no mar, é que elles cresciam! [Anno de 1914].

No primeiro anno A — perguntaram a um alumno, o que era «animal mamífero?», e elle promptamente respondeu — «Animal mamífero é o que tem mamota!...»

Consta que em uma aula de portuguez, em 1913, foi chamado para analysar «um». Verbo, responde o alumno. Pois conjugue-o no Indicativo Presente, retrucou-lhe o professor.

— Eu um, tu dois, elle trez, nós quatro, vós cinco, elles seis — replicalhe o sabichão.

No fim de um thema limpo de Inglez, no terceiro anno, podia-se ver escripta esta phrase. — «Eu não sei como é chorar em Inglez.»

1915

Omicron.

Amor á Patria

Quem ao passar junto á bandeira auri-verde, do pavilhão nacional não sente seu coração transbordar de entusiasmo, multiplicarem-se as suas palpações e tornarem-se mais fortes do que de costume? Quem não experimenta um goso supremo ao divisar a bandeira da terra que lhe deu o berço? Oh! bandeira bicolor da minha patria! oh! minha bem amada bandeira, eu sinto que ao passar junto de ti, meu coração parece saltar de meu peito, para ir offerecer-te os meus serviços, sinto-me impulsionado a derramar o meu sangue por ti.

Invejo esses ditosos compatriotas que souberam morrer com heroísmo na guerra do Paraguay! Invejo esses destemidos marinheiros, que no anno de 1865, tomaram parte na gloriosa batalha do Riachuelo, batalha memoravel na historia da marinha universal, defendendo a honra do meu querido Brazil.

A ti bandeira, que alevantas o animo de todos os teus filhos, a ti, que das coragem ao mais cobardo de teus subditos, a ti, que desde o alvorecer do nosso entendimento imprimes em nosso pequenino coração esse amor grandioso, esse sentimento nobre que chamamos amor á patria, eu te saúdo!

— Em 1865 um valente militar foi chamado aos campos do Paraguay a fim de juntar-se ás outras forças que operavam contra aquelle paiz. No momento de partir seu filho, de nome Eduardo, apenas com 15 annos incompletos, pedira-lhe, com instancia, para que o deixasse partir; porém não foi ouvido, pois, ao ver de seu pae, não teria forças para supportar as fadigas de uma guerra.

Entretanto dias depois sabia de São Paulo um batalhão de voluntarios, e Eduardo, apesar das lagrimas de sua mãe, partiu.

No dia 11 de Junho do mesmo anno, tres navios Paraguayos lançam-se sobre a corveta tripulada por Eduardo. Conseguem os brasileiros por dois d'elles fôrse de combate mas o teresiro consegue abordar despejando mais de cem soldados no convez. Eduardo corre á frente de seus companheiros ao encontro dos Paraguayos mas, breve, recebe um profundo golpe de bayoneta no peito, deixando-o simi-morto. Entretanto conseguem os companheiros por ao largo seus inimigos. Oitenta e sete bravos dormiram para sempre.

Pouco depois chega seu pae e momentos apóz Eduardo exhalava em seus braços o ultimo suspiro.

Mas a bandeira brasileira via-se erguida na popa do navio e o hymno brasileiro annunciava victoria.

Annos depois, no cemiterio de sua terra natal, repousava Eduardo, e sobre sua sepultura, na lousa branca, havia uma caixinha de vidro, na qual se via uma medalha de cobre representando uma ancora, e um canhão cruzado sob um escudo onde se lia a gloriosa data: 11 de Junho de 1865.

Patria!

Diante deste nobre feito eu ouso exclamar:

Patria, minha patria, eu quero servir-te! Patria, minha patria, eu quero derramar meu sangue por ti! Patria querida e amada patria, eu quero morrer por ti,

M. de Valorse

Collaboração

Aos raios d'um luar

Era n'uma destas meigas e risonhas tardes, cheias de encanto e poesia. O jardim sempre elegante pelos adornos que lhe tributam as flores estava repleto de tremulas borboletas, que cruzavam pelos ares, recebendo os doces aromas dos lyrios castos, e dos crisantemos perfumosos. Os colibrys esvoaçavam, vindo depois pousar sobre as roseiras, e erguendo de novo seu vôo iam doudeando as rosas e lhas sugando o nectar. As abelhas pobres, mas uteis insectos zunindo também circulavam pelos ares cheios de perfumes attrahentes.

Tudo era bello e apreciavel, encantador e risonho.

Atravez d'um espesso conjunto de arbusto occultava-se um lago crystallino... Os aquaticos que o rodeavam davam-lhe vida e alento, ora mergullando-se nas vagas ondulantes e movidicas, ora surgindo á flor d'agua. Novas flores semelhantes as do horto rodeavam as margens da lagôa, todas sempre aromatizalas e formosas. Era uma adhesão de petalas rubras e de caliceo matinsados, um conjunto de aromas amenos ! O jardim primoroso e o lago sereno davam á chacara um aspecto deslumbrante!

Eis que vêm cahindo a tarde melancholicamente. Um denso véo crepuscular cérea a atmosphera. O jardim com seus adornos outr'ora activo vai repousar n'uma profunda somnolencia; vai adormecer supremamente aspluxiado pelos calidos e suavissimos aromas das maviosas violetas, dos lyrios, das rosas e dos crisanthemos. O firmamento borda-se de perolas rutilantes.

A brisa fagueira sopra, e as flores graciosas balançam-se sobre o lago de alvissimo crystal.

O lago em sua placida fronte retrata a paisagem com o jardim.

A lua com um infinito cortejo de estrellas vem surgindo através das espessas serranias.

A natureza adormece n'um torper profundo...

No lago se reflecte os raios d'um luar que tanta harmonia dão a uma poetica noite de primavera!

João Melchhiades.

Trechos escolhidos

Medeiros e Albuquerque

(O filho do inspector)

O Raposinho — como nós lhe chamavamos — era realmente a mais meiga das creaturas. A despeito da primeira prevegão, fez-se amar por todos.

Por todos, não. Havia um grupo de dez ou doze que o detestava: a escoria do collegio, os rebeldes os de mau caracter. Um delles principalmente, o 63, a quem nós chamávamos o Fuiinha, multiplicava-lhe as picardias, as pilherias de mau gosto.

Mas assombroso de dedicação era o procedimento do velho inspector.

Adoçando o filho, chegava a privar-se de falar com elle a semana inteira, só para não accusarem o medico de ser o espirito de seus collegas.

Divia-lhe apenas pela manha e á noite a sua benção e acompanhava de um beijo, isto mesmo fazia-o bem clarahente, á vista de todos.

Quando um facto occorria, digno de castigo e cujos autores não eram conhecidos, e que obrigava a punir o grupo dos mais proximos, o Raposo inclinava sempre o filho. O velho ficava ás vezes com os olhos cheios de lagrimas.

A injusticia revolvente era para elle, que a praticava conscientemente, só para não accusarem de proteger o peccado, uma dor de alma.

Temia perder aquelle emprego, interromper os estudos do menino. Estava prompto a submeter-se a tudo.

Certa vez, na classe, alguém, no meio do silencio geral, pisou a cabeça de phosphoro do estalo. O inspector perguntou d'onde fora.

Ninguém se accionou.

Insistiu.

Viu-se então o Fuiinha, cynicamente, levantar-se e dizer:

— Eu sei quem foi, *sen* inspector. Foi *neu* Raposinho.

Era a mais evidente das falsidades: o estalo partira da outra banda da sala.

Mas o velho teve apenas um momento de hesitação. Voltou para o filho os olhos manhos, os seus tristes olhos de cão latido, e mandou-o de castigo.

Houve em toda a classe um movimento de revolta: o 63, um bom e leal companheiro, que estava ao lado do Raposinho, olhou para o Fuiinha como a dizer-lhe: Tu me pagás! e levantou-se: E' mentira. Quem fez o barrilho fui eu.

Todos nós comprehendemos que elle se estava accusando em falso, indignado pela infamia do Fuiinha. Mas o Raposinho, que já se erguera para o castigo, e viu também a generosidade do collegas, atalhou logo:

— Não, senhor, fui eu mesmo.

O inspector ficou perplexo. Logo, porém, o verdadeiro autor confessou sua falta. Como, porém, saber qual dos tres que se accusavam, fóra, de facto, o responsável?

Toda a sala anciava por ver como se decidiria o caso. O inspector voltou-se para o filho:

— Só uma pessoa pode ter feito o mal. Devo ter sido o senhor, porque, além de se accusar, foi visto pelo seu collegas, que o denunciou... Vá para o castigo.

Nos tremiamos de raiva: raiva do Fuiinha. Minutos depois tocou a sineta do recreio. Descemos, em forma, dois a dois como um batalhão. Mas assim que chegámos ao pateo, mal o inspector dera ordem para debandar, ouvia-se um formidavel sopapo, que o 63 applicava na bochecha do Fuiinha e todos, com a fúria que estavamos, cahimos-lhe em cima aos soccos, aos pontapés...

O director, chamado, voltou a saber a realidade do facto e, fingindo-se, embora, muito zangado, deu-nos um simulacro de punição.

O Raposo tinha conquistado a estima geral. Fez-se respeitar pela brandura, pela delicadeza com que nos tratava.

Nos collegios, um dos motivos porque os inspectores não infundem respeito aos alumnos, é pela sua habitual ignorancia para os meninos um motivo de troça.

Com elle, porém, não succedia isto. Era para nós um auxiliar, um tira de vidas sôlicito, instruido, que sabia explicar as cousas claramente. Do seu antigo officio de jornalista, ficara-lhe uma certa elegancia de linguagem.

Se havia um que raramente o convencia, era o filho: o velho excitava que o accusassem de preparar as lições do pequeno. Este porém, intelligente e applicado, só tinha notas *boas e optimas*.

Todas estas virtudes do Raposo não impediam que nós brincassemos que lhe dessemos sobornos motivos de aborrecimento, travessuras naturaes, que não podiamos reprimir.

Mãe Tapuia.

Um cão

Eu tenho uma irmãzinha chamada Julinha. Ella desde pequeninha tem uma mania de agredir a todos os animalinhos que encontra, e não faz mal a nenhum delles!

Se elles são grandes, como um cão ou um gato, ella lhas faz festa, e se são pequenos como uma formiga ou uma mosquinha, ella os deixa passar, e não os incommoda.

Um dia destes Julinha recebeu um caosinho de presente; elle é preto como um carvão e pelado, como um urso.

O cume que ella tem d'aquelle caosinho é enorme: ninguém pode tocá-lo nem mesmo pegá-lo.

Outro dia, eu e meu irmão pegamos o caosinho, uma hora que Julinha não estava em casa, e cortamos o pelo do animalinho desde a pateta até a ponta do rabo na qual deixamos um pouco de cabelo. O caosinho assim tosquiado, parecia um lelesinho, principalmente por causa da cabeleira que á maneira de juba lhe cubria pelos olhos e pescoço.

Quando Julinha chegou em casa, ficou muito zangada, chorou muito por causa da judiação que nós fizemos com o pobre jaguço. Mas logo depois ella consolou-se, deu-lhe um banhosinho e amarrou-lhe uma fita encarnada no pescoço.

Procopio Davidoff Junior.